



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS SERTÃO
CURSO SUPERIOR DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIAS E METODOLOGIAS DA
EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
TEORIAS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO**

SERTÃO, MAIO DE 2019.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS SERTÃO**

REITOR *PRO TEMPORE*:

Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

E-mail: eduardo.giroto@ifrs.edu.br

DIRETOR DO *CAMPUS*

Nome: Odair José Spenthof

Telefone: (54)3345-8000

E-mail: odair.spenthof@sertao.ifrs.edu.br

DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO *CAMPUS*

Nome: Diego Antonio Lusa

Telefone: (54)3345-8051

E-mail: diego.lusa@sertao.ifrs.edu.br

ENDEREÇO

Rodovia RS 135, Km 25, no Distrito Eng. Luiz Englert, Sertão/RS, Cep 99170000

SITE: <http://www.sertao.ifrs.edu.br/>

ÁREA DO PLANO: Educação

HABILITAÇÃO: Especialista em Teorias e Metodologias da Educação

CARGA HORÁRIA TOTAL: 425 horas relógio

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO:

Ana Sara Castaman - Professora do ensino básico, técnico e tecnológico, doutora, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Alexandra Ferronato Beatrici - Professora do ensino básico, técnico e tecnológico, doutora, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Andreia Mendiola Marcon - Professora do ensino básico, técnico e tecnológico, mestre, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Gustavo Conde Margarites - Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, doutor, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Josimar de Aparecido Vieira – Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, doutor, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Márcia Amaral Corrêa de Moraes - Professora do ensino básico, técnico e tecnológico, doutora, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Marcos Antônio de Oliveira - Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, doutor, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Odair José Spenthof - Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, doutor, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

Rubilar Tomasi - Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, doutor, dedicação exclusiva - IFRS – *Campus Sertão*.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA	5
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
4. OBJETIVOS	11
4.1 Objetivo Geral.....	11
5. PÚBLICO ALVO	12
6. MATRIZ CURRICULAR	12
7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	14
8. COORDENAÇÃO	15
9. CARGA HORÁRIA	15
10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE	15
11. CRONOGRAMA DO CURSO	16
12. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	16
13. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS UNIDADES CURRICULARES	18
14. CORPO DOCENTE	34
15. METODOLOGIA	38
16. INTERDISCIPLINARIDADE	39
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	39
18. TECNOLOGIA	38
19. INFRAESTRUTURA FÍSICA	43
20. ORÇAMENTO	44
21. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	44
22. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	44
23. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	45
24. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45
25. CERTIFICAÇÃO	46
26. INDICADORES DESEMPENHO	47
27. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO	47

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Especialização em Teorias e Metodologias da Educação

HABILITAÇÃO: Especialista em Teorias e Metodologias da Educação

ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPQ/CAPES): Educação

MODALIDADE DE OFERECIMENTO: (X) presencial

() à distância

LOCAL DE OFERECIMENTO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Manhã, tarde e noite

Nº DE VAGAS: 25

PERIODICIDADE DE OFERECIMENTO: Anual

CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 horas relógio (65 horas relógio com o TCC)

REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO E MATRÍCULA: Portador de atestado de conclusão e/ou diploma de curso superior.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo um ano e seis meses e máximo três anos.

COORDENADOR DO CURSO: Josimar de Aparecido Vieira

2. JUSTIFICATIVA

As mudanças no mundo contemporâneo estão sendo aceleradas, o que exige rapidez, conhecimento e criatividade para serem acompanhadas. Isto, às vezes, deixa uma sensação de impotência, o que não pode ser motivo de esmorecimento. Diante dessa conjuntura, os Institutos Federais apresentam função decisiva no sentido de promover ações que desenvolvam a sociedade para desafios que são apresentados cotidianamente.

O acúmulo de informações em todos os domínios, com potencialidades infinitas de armazenamento se traduz na principal característica/marca desse novo tempo. Isso sinaliza enormes dificuldades das instituições de ensino em acompanhar o ritmo dos avanços da sociedade, exigindo qualificações cada vez mais elevadas, remetendo a ampliação das necessidades educacionais da população.

Nesta direção, as exigências de qualificação profissional decorrem das políticas econômicas, sociais, educacionais e conjunturais, as quais sugerem uma nova configuração que se assenta na crise dos paradigmas. Essas representações necessitam cada vez mais urgente um novo conhecimento, uma nova pedagogia, novos conceitos, categorias e interpretações, particularmente no âmbito da educação e das políticas públicas.

Considerando que a apropriação do conhecimento possibilita o equilíbrio da afetividade e da efetividade nas relações, da competência, do desenvolvimento de ações técnico-científico em todas as atividades que lhe dão sustentação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Sertão busca atender às necessidades regionais oferecendo o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Teorias e Metodologias da Educação.

Tal iniciativa se justifica tendo em vista que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS 2014 – 2018 (2004, p. 21) apresenta nas áreas de atuação acadêmica:

Além da expansão da oferta dos cursos técnicos de nível médio, é tarefa dos IFs concretizar a verticalização do ensino através da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, como opções de continuidade aos estudos, dentro dos espaços geográficos ocupados pelos seus *Campi*. Dessa forma, o IFRS atua em diferentes níveis e modalidades de ensino promovendo a sua verticalização dentro do âmbito da Educação Profissional.

Além disso, na página 87 do mencionado documento, afirma que o objetivo estratégico do IFRS é: “Construir e consolidar as políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação do IFRS de forma articulada e indissociada alinhadas com as políticas nacionais de Pós-Graduação e Pesquisa, bem como com as políticas”.

Assim, fica evidente que o oferecimento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Teorias e Metodologias da Educação se coaduna com os objetivos da instituição, já que além de cumprir com a meta enunciada na alínea d) primeiro item acima transcrito, contribui para instalação das condições de oferecimento de um futuro curso de pós-graduação *stricto sensu* na área da Educação ou Ensino, cujo projeto já se encontra em fase de elaboração com a participação de diversos profissionais da área que atuam nos diversos *Campi* do IFRS.

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), aprovado em 2014, destaca as ações fundamentais do IFRS e, dentre as que se relacionam com o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Teorias e Metodologias da Educação, destacamos:

a) Oferecimento de educação profissional e tecnológica, **em todos os seus níveis e modalidades**, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, especialmente em relação ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

b) Promoção da integração e da verticalização **da educação básica à educação profissional e educação superior**;

c) Compromisso com o oferecimento de **formação inicial e continuada de trabalhadores em educação**.

O documento deixa explícito, portanto, o compromisso da instituição com o oferecimento de cursos de diversos níveis de ensino – da educação básica à superior -, com destaque à formação de professores.

O PPI aponta que as políticas de Pós-Graduação do IFRS “[...] buscam assegurar a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura, e entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista o compromisso de contribuir para o desenvolvimento nacional, com destaque à sua atuação no plano local e regional, conforme prevê o PDI.” (2014, p. 123). Cita também que os cursos de Pós-Graduação “[...] visam à complementação, ampliação e desenvolvimento do nível de conhecimento teórico-prático em determinada área de saber, buscando atender demandas sociais e do mundo do trabalho de forma articulada ao ensino, à pesquisa e à extensão”.

Ao destacar, no item 05, na página 88, nos objetivos e metas da área de pesquisa do IFRS, do referido Projeto Político Pedagógico, evidencia como uma de suas grandes metas a ampliação da pós-graduação: “Coordenar o processo de elaboração, implementação e aprovação

de propostas de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Cursos de Especialização *Lato Sensu* em consonância com as políticas nacionais de pós-graduação”.

Claro está, portanto, que o IFRS objetiva oferecer cursos de pós-graduação como parte do itinerário formativo dos estudantes que nele ingressam, razão pela qual se acredita estar plenamente justificada o oferecimento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Teorias e Metodologias da Educação.

Assim, sendo os Institutos Federais espaços privilegiados para a produção científica e instrumentalização técnico pedagógico, busca-se com este curso refletir com profissionais envolvidos no processo educativo, a constituição de espaços, os quais cada vez mais, possam dar vez e voz à diversidade no processo pedagógico e ou fora dele, a partir das diferentes concepções teóricas-metodológicas para desenvolvimento, de aprendizagem, de diversidade, de heterogeneidade, assim como das possibilidades de interação que se fazem necessárias. Essas interações contribuem para a construção do saber e, por esta razão, são consideradas educativas, pois se referem a situações bem específicas: aquelas que exigem coordenação de conhecimentos, articulação da ação, superação das contradições, etc.

Para tanto, é preciso que certezas sejam questionadas, o implícito explicitado, lacunas de informações preenchidas, conhecimentos expandidos, negociações entabuladas, decisões tomadas. Tal interação, no entanto, ocorrerá apenas na medida em que:

Houver conexões entre seus objetivos (conhecimentos a serem construídos) e o universo vivido pelos participantes, entendidos enquanto atores que possuem interesses, motivos e formas próprias de organizar sua ação. Para que os parceiros de uma dada interação abram mão da individualidade que os move, é fundamental que o significado e a importância da atividade conjunta esteja claro para todos os participantes (DAVIS; SILVA; ESPÓSITO, 1989, p. 52).

Formar para a mudança é o novo desafio que se coloca para os Institutos Federais. Velocidade e instantaneidade parecem ser a marca que define os tempos modernos e o saber evolui dentro dos mesmos cânones, o que coloca sérios problemas para o sistema de ensino, que encarregado de formar e informar as novas gerações, para quem o conhecimento científico-tecnológico atualizado é indispensável, sente enormes dificuldades de acompanhar este ritmo.

Ciente dos novos imperativos aos quais o homem está se submetendo e considerando o número cada vez maior de crianças, jovens e adultos que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem, este curso se constitui em mais uma ação na busca de superação dessas dificuldades, apresentando possibilidades teórico-metodológicas para auxiliar na formação dos profissionais da educação.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFRS - *Campus* Sertão possui uma trajetória de educação profissional que se iniciou no ano de 1957. Criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo, o *Campus* iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. A partir do Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo (RS), subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária, ligada ao Ministério da Agricultura. Apoiada pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, acompanhado de outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então ficou sob a coordenação da Coordenação Nacional de Ensino Agrícola - COAGRI - durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Sertão, subordinada à Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Obteve declaração da regularidade de estudos pela Portaria nº 81, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério da Educação e Cultura. A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou a Escola Agrotécnica Federal de Sertão em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica.

A Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no dia 29 de dezembro de 2008, transformou a antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão em *Campus* do IFRS. Nesta condição, adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior, nas diferentes formas e modalidades.

O IFRS - *Campus* Sertão está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, a 25 quilômetros da cidade de Passo Fundo, região norte do Estado do Rio Grande do Sul, conforme localiza-se na Figura 1. Integrado ao plano de expansão da educação profissional, o *Campus* desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento socioeconômico regional, especialmente nesta região em que predominam as pequenas e médias propriedades rurais. São 52 anos de história de formação de técnicos em agropecuária, agroindústria, comércio, manutenção e suporte de informática, assim como tecnólogos e licenciados na área de

recursos naturais, e bacharéis em agronomia e zootecnia, que estão contribuindo para o desenvolvimento regional, por meio da inserção no mundo do trabalho.



Figura 1: Mapa de localização dos 17 *Campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Fonte: IFRS, 2016.

Componente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFRS - *Campus Sertão* faz parte do Plano de Expansão do Governo Federal que surgiu, conforme Ministério da Educação e Cultura, enquanto instrumento de política voltada para as 'classes desprovidas', se configurando hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Com o anseio de oferecer prestação de serviço, desenvolver novos produtos e processos para os setores da economia, o IFRS - *Campus Sertão* vem concentrando esforços no oferecimento de cursos e no desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão relacionados com interdisciplinaridade das áreas de estudo abordadas pelos cursos de abrangência do IFRS - *Campus Sertão*.

Atualmente, o IFRS - *Campus Sertão* oferece os seguintes cursos técnicos: Técnico em Agropecuária, nas formas integrado e subsequente ao Ensino Médio; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, nas formas integrado e concomitância externa ao Ensino Médio; Técnico em Comércio, na forma de concomitância externa ao Ensino Médio e na modalidade PROEJA. Oferece os seguintes cursos superiores: Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em

Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Alimentos, Bacharelado em Agronomia e Zootecnia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Ciências Biológicas. Oferece, ainda, o Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional e o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação.

Contando com uma área de 237 hectares, o IFRS - *Campus Sertão* mantém setores de produção nas seguintes áreas: Agricultura (Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura e Olericultura); Zootecnia (Bovinocultura de leite, Ovinocultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura e Avicultura); Agroindústria e Unidade de Beneficiamento de Sementes, constituindo laboratórios para prática profissional, atividades pedagógicas e produção de matéria-prima para o processo agroindustrial. Além disso, conta atualmente com modernos laboratórios, destacando-se: Laboratório de Defesa Sanitária Vegetal, Laboratório de Análise e Tratamento de Água e Efluentes, Laboratório de Manejo de Água e Solo, Ateliê de Artes, Laboratórios de Informática (cinco laboratórios), Laboratório de Anatomia Animal, Laboratório de Processos de Separação, Laboratório de Análise Sensorial, Centro de Ciências Básicas - constituído por quatro laboratórios (Laboratório de Microscopia Vegetal e Animal, Laboratório de Estereoscopia Vegetal e Animal, Laboratório de Ciências Naturais e Laboratório de Histologia e Parasitologia), Núcleo de Experimentação e Estudos Analíticos (Laboratório de Processos de Separação e Laboratório de Estudos Analíticos), Laboratório de Desenho Técnico, Laboratório de Cultura de Tecidos e Citogenética Vegetal, Centro de Análise de Alimentos (Laboratório de Bromatologia, Microbiologia e Microscopia), Laboratório de Física, Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular, Laboratório de Ensino, Laboratório de Educação Matemática (em implantação), Laboratório de Idiomas (em implantação), Laboratório de Análise de Sementes (em implantação), Laboratório de Química (em implantação), Laboratório de Construções Rurais, Desenho e Topografia e Biotério (em implantação).

A experiência do IFRS – *Campus Sertão* com a Pós-Graduação iniciou em 2014 com o Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação, sendo o resultado do trabalho e planejamento dos professores do Núcleo de Ciências Humanas. O curso vem se fortalecendo com o passar dos anos e em 2017 totalizaram 54 estudantes inscritos.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral:

Formar profissionais na área da educação por meio de aprofundamentos teórico-metodológicos gerais e específicos, com conhecimentos que possibilitem uma compreensão crítica da sociedade e do pensamento pedagógico nas suas diferentes influências e implicações na organização e mediação do trabalho educativo.

4.2 Específicos:

a) Promover a reflexão teórica, política e educacional dos pós-graduandos sobre a educação brasileira em geral, e sobre a educação básica especificamente, na perspectiva de criar condições para a melhoria de suas práticas pedagógicas;

b) Contribuir para o aperfeiçoamento no exercício das atividades do magistério e de pesquisa nas instituições de ensino em que atuam;

c) Ampliar o universo de compreensão da problemática social e seus reflexos no desenvolvimento humano;

d) Sinalizar alternativas didático-metodológicas que possam contribuir para tornar a prática pedagógica mais consistente, atribuindo maior sentido ao ensinar e aprender;

e) Destacar os diferentes saberes implicados na formação do educador: saber específico, atitudinal, crítico-contextual pedagógico e didático-curricular;

5. PÚBLICO ALVO

O referido curso terá como público-alvo, profissionais portadores de atestado de conclusão e/ou diploma de curso superior que atuem ou tenham interesse em atuar na educação.

Uma proposta de curso de formação continuada de educadores tem como centro do debate os saberes que devem integrar o processo educativo, mas é preciso alargar o olhar para as diferentes competências humanas e dosar a contemplação dos distintos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) no decorrer da vida acadêmica e profissional, em função do tipo de mudanças que se têm como fundamentais. Acreditamos ser necessário debater, no processo de formação do educador, os valores culturais, sociais e éticos explicitados a partir de uma ótica alternativa à vigente.

A seguir explicitamos as competências/habilidades que devem fazer parte da formação do professor e que constituem, portanto, o perfil desejado pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação:

- a) Competência para análise e compreensão do fenômeno educativo a partir dos referenciais teóricos debatidos no curso;
- b) Competência para a produção científica e de articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e na prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar/educativo;
- c) Competência para a gestão do processo educativo, qualificando as atividades de docência e de coordenação da instituição;
- d) Habilidades de comunicação oral, escrita e de uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

6. MATRIZ CURRICULAR

Código	Unidade curricular	Carga horária				Pré-requisito
		Teórica	Prática	Hora-aula	Hora relógio	
PRIMEIRO SEMESTRE						
	Debates contemporâneos de educação e ensino	25	05	30	25	Não
	Teorias da aprendizagem	25	05	30	25	Não
	Ética na educação	25	05	30	25	Não
	Currículo da educação básica e profissional	25	05	30	25	Não
	Educação Profissional: histórico e questões atuais	25	05	30	25	Não
	Tecnologias da educação	25	05	30	25	Não
	TOTAL	150	30	180	150	
SEGUNDO SEMESTRE						
	Políticas educacionais	25	05	30	25	Não
	Educação ambiental	25	05	30	25	Não
	Pesquisa em educação	30	06	36	30	Não
	Educação na perspectiva inclusiva	25	05	30	25	Não
	Procedimentos de ensino e aprendizagem na educação básica, profissional e superior	30	06	36	30	Não
	TOTAL	135	27	162	135	
TERCEIRO SEMESTRE						
	Seminário de socialização de monografia	20	04	24	20	Não
	Avaliação da aprendizagem escolar	25	05	30	25	Não
	Metodologia do ensino superior	30	06	36	30	Não
	Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	78	65	Pesquisa em Educação
	TOTAL	75	15	168	140	
	TOTAL GERAL			510	425	

7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Um dos objetivos dos Institutos Federais é oferecer cursos de pós-graduação inovadores, gratuitos e de qualidade. Foi com esse pensamento que o Núcleo de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (Niepe) de Ciências Humanas criou o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação no IFRS - *Campus* Sertão, sendo que a primeira turma ingressou no ano de 2014.

Neste ano, o IFRS – *Campus* Sertão, já possuía cursos superiores em Licenciaturas e muitos dos estudantes quando finalizavam os estudos da graduação buscavam em outras instituições, muitas delas privadas, pela especialização. Assim, foi realizada uma pesquisa de demanda no ano de 2013, onde se verificou a real necessidade de uma especialização voltada para a área da educação que atendesse as demandas dos egressos e também da comunidade regional.

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação, do IFRS - *Campus* Sertão, propõe a construção de conhecimentos e habilidades necessárias à elaboração e aplicação de propostas educacionais inovadoras tendo como um dos objetivos a qualificação do profissional que busca este, possibilitando que seja capaz de conduzir, problematizar e avaliar os debates, discussões e práticas educacionais, através das teorias da Educação abordadas e das metodologias desenvolvidas em sala de aula durante o curso. Também possibilita a inserção à pesquisa.

Cabe destacar que muitas são as abordagens possíveis para propiciar o ato educativo. Na intenção de transmitir informações e transformá-las em conhecimentos, o corpo docente optou por diversas maneiras de comunicação com seus estudantes, mas sempre dentro de uma corrente educacional histórico, crítica e dialética.

As parcerias também são importantes ferramentas de construção do conhecimento, possibilitando também a integração entre as instituições vizinhas através de seu corpo docente, auxiliando assim na qualidade do curso proposto. Esta acontece desde a criação do curso de especialização com os seguintes parceiros: Institutos Federais (IFSUL, IF Farroupilha), Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim e Universidade de Passo Fundo.

8. COORDENAÇÃO

O coordenador do curso, Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira, possui graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste (1986), especialização em Supervisão Escolar pela Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste (1988), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo - UPF (2000) e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2011). Atualmente é Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em didática e organização pedagógica do ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, práticas pedagógicas, educação profissional, educação superior e educação do campo.

9. CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso será de 425 horas relógio, assim distribuídas:

Unidade Curricular	Carga Horária	
	Horas relógio	Horas-aula
Debates contemporâneos de educação e ensino	25	30
Teorias da aprendizagem	25	30
Ética na educação	25	30
Currículo da educação básica e profissional	25	30
Educação profissional: histórico e questões atuais	25	30
Tecnologias da educação	25	30
Políticas educacionais	25	30
Educação ambiental	25	30
Pesquisa em educação	30	36
Educação na perspectiva inclusiva	25	30
Procedimentos de ensino e aprendizagem na educação básica, profissional e superior	30	36
Seminário de Socialização de monografia	20	24
Avaliação da aprendizagem	25	30
Metodologia do Ensino Superior	30	36
Trabalho de Conclusão do Curso	65	78
TOTAL	425	510

10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE

As aulas do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação ocorrerão nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão, localizado na Rodovia RS 135, Km 25, no Distrito Eng. Luiz Englert, Sertão/RS.

A integralização do referido curso deverá ser feita em dezoito meses (três semestres) com uma carga horária total de 425 horas relógio. O prazo máximo para o estudante integralizar e finalizar todas as atividades acadêmicas previstas neste projeto pedagógico é de até três anos (seis semestres).

Para tanto, as aulas ocorrerão em horário especial, em semanas alternadas de acordo com calendário próprio, nas sextas-feiras (turno noturno) e sábados (turnos matutino e vespertino).

- Sextas-feiras a noite (18h40m às 23h) com cinco aulas de 50 minutos cada
- Sábados pela manhã (7h40m às 12h) com cinco aulas de 50 minutos
- Sábados pela tarde (13h às 17h20m) com cinco aulas de 50 minutos.

De acordo com a necessidade do *Campus*, excepcionalmente poderão ser ministradas aulas em turno diferenciado.

11. CRONOGRAMA DO CURSO

a) Primeiro Semestre

Código	Unidade Curricular	Carga Horária	
		Hora-aula	Hora relógio
	Debates contemporâneos de educação e ensino	30	25
	Teorias da aprendizagem	30	25
	Ética na educação	30	25
	Currículo da educação básica e profissional	30	25
	Educação profissional: histórico e questões atuais	30	25
	Tecnologias da educação	30	25
	TOTAL	180	150

b) Segundo Semestre

Código	Unidade Curricular	Carga Horária	
		Hora-aula	Hora relógio
	Políticas educacionais	30	25
	Educação ambiental	30	25
	Pesquisa em educação	36	30
	Educação na perspectiva inclusiva	30	25
	Procedimentos de ensino e aprendizagem na educação básica, profissional e superior	36	30
	TOTAL	162	135

c) Terceiro Semestre

Código	Unidade Curricular	Carga Horária	
		Hora-aula	Hora relógio
	Seminário de Socialização de monografia	24	20
	Avaliação da aprendizagem	30	25
	Metodologia do Ensino Superior	36	30
	Trabalho de Conclusão do Curso	78	65
	TOTAL	168	140

12. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade curricular	Horas aulas	Nome do Professor	Titulação	IES Vinculação
Debates contemporâneos de educação e ensino	30	Gustavo Conde Margarites	Dr	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Teorias da aprendizagem	30	Ana Sara Castaman	Dra	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Ética na educação	30	Rubilar Tomasi	Dr	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Currículo da educação básica e profissional	30	Márcia Amaral Corrêa de Moraes	Dra	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Educação profissional: histórico e questões atuais	30	Odair José Spenthof	Dr	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Tecnologias da educação	30	Marcos Antônio de Oliveira	Dr	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Políticas educacionais	30	Márcia Amaral Corrêa de Moraes	Dra	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Educação ambiental	30	Jeonice Werle Techio	Dra	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Pesquisa em educação	36	Josimar de Aparecido Vieira	Dr	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Educação na perspectiva inclusiva	30	Andréia Mendiola Marcon	Me	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Procedimentos de ensino e aprendizagem na educação básica, profissional e superior	36	Alexandra Ferronato Beatrici	Dra	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Seminário de Socialização de monografia	24	Josimar de Aparecido Vieira	Dr	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Avaliação da aprendizagem	30	Andréia Mendiola Marcon	Me	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Metodologia do Ensino Superior	36	Josimar de Aparecido Vieira	Dr	IFRS – <i>Campus Sertão</i>
Trabalho de Conclusão do Curso	78	Orientadores conforme as temáticas.		IFRS – <i>Campus Sertão</i>
TOTAL	510			

13. EMENTA E REFERÊNCIAS DAS UNIDADES CURRICULARES

UNIDADE CURRICULAR: Debates Contemporâneos de Educação e Ensino
PROFESSOR: Gustavo Conde Margarites
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação
CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)
EMENTA: A educação nos contextos de modernidade tardia, globalização e reestruturação produtiva. Fragmentação identitária, equidade, diversidade e educação. Reflexos desse contexto no debate público sobre educação e nas políticas educacionais brasileiras.
REFERÊNCIAS: Básicas: ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.) A Formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: UNIFESP, 1991. Complementares: BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. GONÇALVES, L.; SILVA, P. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. MÉSZAROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: Teorias da aprendizagem
PROFESSORA: Ana Sara Castaman
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)

EMENTA:

Objeto da Psicologia. Subjetividade. Multideterminação do sujeito. Perspectivas teóricas da aprendizagem: behaviorista; gestáltica; psicanálise, humanista, cognitivista e sociocultural e as suas contribuições à educação.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

LA ROSA, J. (org.). **Psicologia e educação** – O significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SALVADOR, C. C; MARCHIESE, A.; PALACIOS, J. **Psicologia da Educação**. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Complementares:

BOCK, A. M. B et. al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 8. ed., São Paulo: Saraiva, 1995.

CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e o trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LA TAILE, Y. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em educação**. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

UNIDADE CURRICULAR: Ética na Educação

PROFESSOR: Rubilar Tomasi

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)

EMENTA:

Definição/conceito de ética. Os problemas éticos derivados das concepções educacionais. As diferentes formas de inclusão e as repercussões éticas no espaço escolar. A ética nas relações interpessoais vivenciadas nas escolas. Ética, direitos humanos e educação.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

MORIN, E. **O método 6: ética**. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina,

2007.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOARES, M. S. **Ética e exercício profissional**. Brasília: ABEAS, 2000.

Complementares:

BITTAR, E. C. B. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. Barueri: Manole, 2004.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.

HERMANN, N. **Pluralidade e ética em educação**. São Paulo: DP&A, 2001.

VALLS, A. L. M. **Da ética à bioética**. Volta Redonda: Vozes, 2004.

SANCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

UNIDADE CURRICULAR: Currículo da Educação Básica e Profissional

PROFESSORA: Márcia Amaral Corrêa de Moraes

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)

EMENTA:

Os processos de seleção de conhecimentos e saberes na formulação dos currículos. Teorias curriculares: tradicionais e comunitárias. Formas de organização do currículo. O currículo na Educação integral. A politecnia e a educação profissional.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998-2000.

MOREIRA, A. F. M.; CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: MEC, 2007. p.17-48.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução à teoria do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Complementares:

COSTA, M. V. (org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

DOLL JR, W. E. **Currículo:** uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H. **Teoria crítica e a resistência em educação:** para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (org). **Currículo:** debates contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2002.

SILVA, T. T. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In. SILVA, T. T. (org). **Teoria educacional crítica e tempos pós-modernos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1993.

UNIDADE CURRICULAR: Educação Profissional: histórico e questões atuais

PROFESSOR: Odair José Spenthof

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)

EMENTA:

Principais visões pedagógicas e práticas educativas desenvolvidas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na Educação Profissional. A reestruturação produtiva e as novas demandas da formação profissional e tecnológica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. As políticas atuais de educação profissional. A formação dos trabalhadores nos sindicatos e nos movimentos sociais. Os processos de trabalho no modelo taylorista/fordista; os processos de trabalho no modelo de acumulação flexível e implicações educacionais.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho.** 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

FRIGOTTO, G. **Educação e Crise do Trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.) **A Formação do Cidadão Produtivo:** a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Complementares:

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: FLACSO, 2000.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e a educação**. São Paulo Cortez, 1994.

MACHADO, L. R. **Educação e divisão social do trabalho**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

UNIDADE CURRICULAR: Tecnologias na Educação

PROFESSOR: Marcos Antônio de Oliveira

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)

EMENTA:

Os novos paradigmas do conhecimento e seus impactos sobre o saber tecnológico. As questões epistemológicas e éticas que envolvem a tecnologia. A tecnologia, o trabalho e a educação do trabalhador. O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

ARRIADA, M. C. **Aprendizagem cooperativa apoiada por computador**: aspectos técnicos e educacionais. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2001.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P. **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

Complementares:

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. São Paulo: Campinas: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, C. C. **Ambientes informatizados de aprendizagem**: produção e avaliação de software educativo. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2001.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VELOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: Políticas Educacionais
PROFESSORA: Márcia Amaral Corrêa de Moraes
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação
CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)
<p>EMENTA: Estado, sociedade e a elaboração das políticas educacionais contemporâneas. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação. Formação dos professores. Plano Nacional de Educação.</p>
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>Básicas:</p> <p>BONETI, L. W. Políticas públicas por dentro. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (org). Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.</p> <p>SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>Complementares:</p> <p>BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 93394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2010.</p> <p>DAVIES, N. FUNDEB: a redenção da educação básica? Niterói (RJ): Edições do autor, 2007.</p> <p>SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>VIEIRA, S. L. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.</p>

UNIDADE CURRICULAR: Educação ambiental
PROFESSORA: Jeonice Werle Techio
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação
CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)
<p>EMENTA: Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação. Práticas</p>

interdisciplinares integradas à educação ambiental.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.

PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental em diferentes espaços**. São Paulo: Signus, 2007.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2004

Complementares:

BARCELOS, V. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: Pesquisa em Educação

PROFESSOR: Josimar de Aparecido Vieira

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 36 horas-aula (30 horas relógio)

EMENTA:

Trajetória e tendências da pesquisa em educação no Brasil. Abordagens da pesquisa. Técnicas de pesquisa qualitativa. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Elaboração de monografia.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas (SP): Papirus, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008. 99 p.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (orgs.). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.

Complementares:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Vol.13. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação:** métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação:** a observação. v. 5. Brasília: Líber Livro, 2007

ZAGO, N.; CARVALHO, M. P; VILELA, R. A. T. **Itinerários de pesquisa:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

UNIDADE CURRICULAR: Educação na Perspectiva Inclusiva

PROFESSORA: Andréia Mendiola Marcon

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)

EMENTA:

Trajetória e concepções. Atendimento educacional especializado. Legislação pertinente à educação inclusiva. Política da educação inclusiva no Brasil. Formação da docência para o atendimento às pessoas com necessidades especiais. Políticas de inclusão na rede profissional de ensino.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996.

GLAT, R. **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 (Sete) Letras, 2007. 212p.

SASSAKI, R. K. **Inclusão** - construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997, 176p.

Complementares:

MANTOAN, M. T. E. Escola dos diferentes ou escolas das diferenças? **ComCiência** (UNICAMP), v. 1, p. 1-3, 2012.

MIRANDA, A. A. B. História, deficiência e educação especial. **Revista HISTEDBR** On-line,

p. 1-7, 2004.

OLIVEIRA, M. A. M.; FREITAS, S. Políticas para a Educação Inclusiva: ênfase na formação de professores. In: 32º Reunião Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 2009, Caxambu, MG. **Anais da 32º Reunião Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação**, 2009. p. 48-48.

SARTORETTO, M. L. **Os fundamentos da educação inclusiva**. Disponível em: http://assistiva.com.br/Educa%C3%A7%C3%A3o_Inclusiva.pdf. Acesso em: 23 jun. 2017.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. Inclusão - **Revista Educação Especial**. Out. 2005. p. 19 – 23.

UNIDADE CURRICULAR: Procedimentos de ensino e aprendizagem na educação básica, profissional e superior

PROFESSORA: Alexandra Ferronato Beatrici

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 36 horas-aula (30 horas relógio)

EMENTA:

O que é o processo de ensino e aprendizagem. A neurociência e sua contribuição para a educação. Fatores necessários para que o estudante aprenda. Ações, métodos, modalidades técnicas e atividades de intervenção na sala de aula.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010

VEIGA, I. P. (Org.) **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006.

Complementares:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres – A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORRES. R. M. **Que (e como) é necessário aprender?** Campinas: Papyrus, 2005.
ZABALA. A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNIDADE CURRICULAR: Seminário de Socialização de monografia

PROFESSOR: Josimar de Aparecido Vieira

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 24 horas-aula (20 horas relógio)

EMENTA:

Socializar o desenvolvimento das pesquisas para a elaboração do TCC

REFERÊNCIAS:

Básicas:

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo, Ática, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Educação Básica e Educação Superior – projeto políticopedagógico.** São Paulo: Papyrus, 2004.

NÓVOA, A. (coord). **Os Professores e a sua formação.** Portugal: Dom Quixote, 1992.

Complementares:

FONSECA, L. L. **O universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

UNIDADE CURRICULAR: Avaliação da aprendizagem

PROFESSORA: Andréia Mendiola Marcon

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula (25 horas relógio)

EMENTA:

Avaliação da aprendizagem: histórico, conceitos e princípios básicos. Avaliação da aprendizagem escolar: planejamento, métodos e processos. Alternativas para a avaliação da aprendizagem escolar: como avaliar? Instrumentos de avaliação. Avaliação formativa na educação básica.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Complementares:

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1998

_____. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2011.

ENRICONE, D.; GRILLO, M. (org). **Avaliação: uma discussão em aberto**. 2. ed. Porto Alegre(RS): EDIPUCRS, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato educativo**. São Paulo: Cortez,

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

UNIDADE CURRICULAR: Metodologia do Ensino Superior

PROFESSOR: Josimar de Aparecido Vieira

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 36 horas-aula (30 horas relógio)

EMENTA:

A universidade: origens, trajetória histórica e modelos. Ensino superior no Brasil e no Rio Grande do Sul. Diretrizes curriculares do ensino superior. O ensino superior: bases epistemológicas. A aula universitária: didática. A universidade e a produção científica. O professor do ensino superior: perfil e vida acadêmica. Universidade e sociedade: compromisso

filosófico, político e social do professor da universidade. Aspectos políticos e técnicos da didática universitária. A dinâmica da aula universitária e a singularidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CUNHA, M. I. (org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas(SP): Papyrus, 2007.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

PIMENTA, S. g.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementares:

ABREU, M. c.; MASETTO, M. t. **O professor universitário em aula**. 5.ed. São Paulo Ed. Associados, 1985.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 7. ed. Joinville (SC): Editora Univille, 2007.

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (orgs.). **Inovação e qualidade na universidade**. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2008.

ENGERS, M. E. A.; MOROSINI, M. C. (orgs.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2007.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 4. ed. Campinas(SP): Papyrus, 1996.
_____; CASTANHO, M. E. L. M. (orgs.). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas (SP): Papyrus, 2000.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão do Curso

PROFESSOR(S): Orientadores conforme as temáticas.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 78 horas-aula (65 horas relógio)

EMENTA: Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e realização da pesquisa de campo (nos casos de pesquisa dessa natureza). Elaboração da monografia e defesa em banca.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

De acordo com a temática da pesquisa.

Complementares:

De acordo com a temática da pesquisa.

14. CORPO DOCENTE

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Ana Sara Castaman
CPF	97749860000
Horas de Dedicação semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicação exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em Educação
Ano	2011
IES	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Alexandra Ferronato Beatrici
CPF	77767918068
Horas de Dedicação semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicação exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em Educação
Ano	2018
IES	Universidade de Passo Fundo
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Andréia Mendiola Marcon
CPF	81200439015
Horas de Dedicação semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicação exclusiva?	sim

Titulação	Mestrado em Linguística
Ano	2013
IES	Universidade de Passo Fundo
País	Brasil
Nível	Mestrado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Gustavo Conde Margarites
CPF	01820363082
Horas de Dedicação semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicação exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em Sociologia
Ano	2019
IES	Universidade Federal do rio Grande do Sul (UFRGS)
País	Brasil
Nível	Mestrado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Jeonice Werle Techio
CPF	88513548049
Horas de Dedicação semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicação exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em Agronomia
Ano	2013
IES	Universidade de Passo Fundo - UPF
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Josimar de Aparecido Vieira
CPF	43353460934
Horas de Dedicação semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicação exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em Educação
Ano	2011
IES	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Márcia Amaral Corrêa de Moraes
CPF	63229854004
Horas de Dedicação semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicação exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em Psicologia da Educação
Ano	2003
IES	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO/A PROFESSOR/A

NOME	Marcos de Oliveira
CPF	55023428087
Horas de Dedicção semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicção exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social
Ano	2019
IES	Universidade FEEVALE - RS
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Odair José Spenthof
CPF	92799485987
Horas de Dedicção semanal à IES	40
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Sim

Titulação	Doutor em Educação
Ano	2013
IES	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	Rubilar Tomasi
CPF	82080976087
Horas de Dedicção semanal à IES	40
Docente Permanente?	sim
Dedicção exclusiva?	sim

Titulação	Doutorado em educação
Ano	2019
IES	Universidade de Passo Fundo

País	Brasil
Nível	Doutorado

15. METODOLOGIA

A articulação e construção de saberes podem ocorrer de variadas formas e princípios, tais como epistemológicos e metodológicos. Assim, nos ocupamos da metodologia dialética, na qual o docente deve propor atividades que desafiem, despertem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais, por meio da mobilização e das sínteses no processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao estudante a construção do conhecimento. O conhecimento deve ser construído pelas relações sociais singulares e históricas e orientado pela perspectiva histórico-crítica, no qual a ação-reflexão-ação são a base.

Salientamos que à seleção de temas e conteúdos necessitam contribuir para a reflexão do contexto em que os estudantes estão inseridos. Para mobilizarmos a construção e elaboração da síntese do conhecimento, marcamos a necessidade de utilizar uma série de estratégias, das quais sugerimos:

- realização de leituras prévias de textos pelos estudantes, buscando as contribuições de autores;
- discussões em pequenos grupos sobre questões propostas relativas ao tema, precedidas de elaboração individual de cada estudante. As questões propostas para os debates serão voltadas para facilitar a compreensão dos textos lidos e para provocar a reflexão do grupo sobre o tema proposto e sua articulação com o conceito vivido por cada um;
- debates em grande grupo, sob a coordenação do professor, mediante a socialização dos resultados da reflexão nos grupos;
- aulas expositivas e dialogadas visando explicitar conceitos fundamentais, bem como comentar as contribuições e dúvidas trazidas pelos estudantes;
- reelaboração individual e em pequenos grupos de sínteses, após discussões em grande grupo e aulas expositivas e dialogadas;
- produção de textos, em pequenos grupos.

Serão privilegiadas atividades como:

a) Leitura e discussão de textos – para cada texto trabalhado será selecionado um grupo (conforme o número de estudantes na unidade curricular, equipes formadas em função do tamanho e complexidade do texto) que ficará responsável pela síntese a ser apresentada na aula

em que será debatido o texto previamente definido.

b) Convite às pessoas externas (se e quando possível) para falar sobre assuntos temáticos constantes no programa.

c) Produção escrita sobre os textos trabalhados: resenhas, resumos, esquemas, estudos dirigidos, roteiro de análise de filmes, etc.

d) Realização de seminários;

e) Realização de estudos dirigidos de textos que fomentem discussões em grupos e apresentação de seminários;

f) Notícias atuais (e polêmicas) sobre educação: cada estudante deverá trazer uma notícia (manchete mais detalhada) envolvendo assuntos da Educação/políticas públicas educacionais/Gestão Escolar (temas atuais ou polêmicos) para relatar ao grupo e realização de uma breve discussão para exposição dos pontos de vista.

g) Realização de mapa conceitual que consiste em construir diagramas relacionais de conceitos, visando apresentar relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.

Os recursos a serem utilizados serão filmes, livros, textos, documentários, projetor multimídia/computador, slides em ppt, quadro branco, pincéis, produtos diversos para atividades vivenciais, internet...

Ainda, estão previstas 80 horas-aula para orientação dos trabalhos finais. As unidades curriculares do curso possibilitam ao estudante o domínio das temáticas/conteúdos e metodologias relacionadas a educação. As aulas objetivam permitir a troca de experiências entre professores e estudantes, bem como possibilitar conhecimentos que sejam pertinentes para a aprendizagem da/na educação básica, profissional e superior da região. O trabalho de conclusão de curso é individual e obrigatório e será orientado por um professor do curso. O TCC tem como objetivo a elaborar uma pesquisa, a partir de uma temática pertinente ao Curso, obedecendo as normas de formatação da ABNT. Primeiro, o estudante deverá aprovar o projeto de pesquisa, na unidade curricular de Pesquisa em Educação. A defesa do TCC deve ser realizada mediante banca, composta por três docentes e se aprovada, o estudante necessita entregar uma via impressa e em meio digital para arquivamento na instituição.

16. INTERDISCIPLINARIDADE

Conforme dados verificados nos PCN,

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve **partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários** (BRASIL, 2002, p. 88-89, grifo do autor).

Assim, a interdisciplinaridade pressupõe uma articulação organizada de ações disciplinares orientadas por meio de um interesse comum, de modo a alcançar objetivos educacionais estabelecidos previamente e socializados e aceitos pelos participantes da comunidade escolar. Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez no processo ensino-aprendizagem. É por meio dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as unidades curriculares, proporcionando um diálogo entre estes, relacionando-os entre si para a compreensão da realidade.

A partir desta premissa, o curso enfatiza o processo de integração das unidades curriculares e campos de conhecimentos que compõem a matriz curricular do curso, a partir de:

a) Identificação de temas e conceitos comuns a várias unidades curriculares e discussão coletiva dos professores dos mesmos para entendimento comum dos conceitos e integração das unidades curriculares. Esta ação permite criar atividades, por exemplo, seminários temáticos interdisciplinares, em torno de um problema/tema resultado da integração.

b) Reuniões pedagógicas dos professores que ministravam aulas nos semestres em curso, sob a coordenação de um dos docentes e com a participação discente. Nessas reuniões deverão ser discutidas alternativas de interdisciplinaridade a partir da verificação dos conteúdos das unidades curriculares, das metodologias adotadas, das formas de avaliação e bibliografias trabalhadas no semestre.

c) Reuniões periódicas para socialização de conteúdos abordados e análise de possibilidades de interlocução entre cada;

d) Construção do processo pedagógico com base no trabalho coletivo. A discussão coletiva sobre os problemas e todo o processo pedagógico do curso permite as trocas de experiências e a construção mais consensualizada do trabalho pedagógico. É fundamental que o trabalho coletivo constitua-se como base do processo pedagógico interdisciplinar.

e) Constituição de corpo docente com formação e experiência profissional em áreas e instituições diversas. Se existe a possibilidade de, no processo de constituição do curso, contar com profissionais com formação e atuação profissional em diversas áreas, isso contribui para a

interdisciplinaridade uma vez que o processo formativo no curso contará com conhecimentos e experiências de áreas diferentes. Um corpo docente com formação e atuação profissional em diversas áreas permite diálogos e interações com olhares diferentes em coorientações, desenvolvimento de projetos, pesquisas e aulas, produção de artigos, etc.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso não oferecerá atividades complementares para fins de integralização da sua carga horária.

18. TECNOLOGIA

A sociedade atual passa por momentos de transformações. Estas mudanças ocorrem devido à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, que aos poucos, vão se interligando a atividade educativa. A revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram diversas áreas sociais. A educação, por sua vez passa a todo instante por esse processo de mudança constante na utilização de novas ferramentas tecnológicas. Cada vez mais a tecnologia se faz presente na escola e no aprendizado do estudante, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia.

Dessa forma, fica claro que há um novo panorama educacional gerado pela entrada das tecnologias da comunicação e informação (TICs) que vem ocasionando, diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera. Estas tecnologias estão transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação. A incorporação destes novos recursos tecnológicos, para além da “simples” utilização na prática educativa, deve considerar a proposta metodológica que a sustenta.

Diversos autores afirmam que numa análise direta, percebemos que o emprego das tecnologias da informação e comunicação “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo.” É neste caminho que a formação docente vem como uma forma de fornecer respaldo para que o professor construa conhecimento sobre as tecnologias (tanto tecnicamente, quanto pedagogicamente) e perceba como, porque e quando integrá-las a sua prática pedagógica. A preparação dos professores é o ponto decisivo, pois os estudantes estão quase sempre prontos para a utilização das tecnologias, enquanto a maioria dos professores não. Destaca-se ainda o fato de que as aulas dadas tradicionalmente estão gerando desinteresse e atualização de informações pelas tecnologias por parte dos estudantes, o que está abalando o conhecimento “inquestionável” dos docentes, sendo assim, o “grande desafio consiste em integrar os professores com a cultura tecnológica para o processo de ensino e aprendizagem”.

O docente é o agente fundamental neste processo, pois é ele quem faz os planejamentos com as diversas utilizações das tecnologias da informação e comunicação. A entrada destes recursos na Educação deve ser acompanhada de uma concreta formação dos professores para que eles possam utilizá-las de uma forma responsável e com potencialidades pedagógicas adequadas.

A escolha da tecnologia, além de ser fundamental para o trabalho que o docente desenvolverá com seus estudantes, pressupõe uma visão de mundo, uma concepção de educação. Fica assim evidenciada a importância que deve ser dada à escolha destes recursos que serão selecionados para serem utilizados com intuito educacional.

Essa difícil escolha da tecnologia a ser adotada está diretamente ligada aos objetivos que o educador deseja alcançar. Conhecer o produto, conhecer algumas teorias de aprendizagem e ter um instrumento de avaliação são elementos que podem fornecer alguns indicativos para ajudar nessa escolha e no planejamento de suas atividades. Planejar atividades educacionais com apoio tecnológico requer do professor mais tempo e maior capacidade de criação. Este deve investigar e conhecer bem os propósitos do recurso tecnológico, sua qualidade técnica-estética e curricular, sua adequação às características dos estudantes, bem como as concepções teóricas que lhe dão suporte e o momento adequado para sua introdução.

Assim sendo, sabemos que, as transformações nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso generalizado das tecnologias digitais nos distintos âmbitos da sociedade contemporânea, demandam uma reformulação das relações de ensino e aprendizagem, tanto no que diz respeito ao que é feito nas escolas, quanto a como é feito.

Precisamos então começar a pensar no que realmente pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias, particularmente da Internet, no processo educativo. Para isso, é necessário compreender quais são suas especificidades técnicas e seu potencial pedagógico.

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação – (TIC) motiva cada vez mais pessoas e instituições de ensino a criarem oportunidades de democratizar o conhecimento criando mais oportunidades de aprendizagem. A inclusão social favorecida pela implementação de um ambiente a distância, uniformiza as oportunidades educacionais, tendo em vista que, em alguns casos, os estudantes que não tiveram a oportunidade de ter uma educação convencional possam ter com esta nova forma de aprendizagem.

O Moodle permite a associação entre as ações de ensino e aprendizagem. Por esse motivo, o consideramos um ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) haja visto as potencialidades do ambiente para a comunicação e interação num contexto em que a aprendizagem está vinculada ao ensino, caracterizando-se por seus propósitos pedagógicos e por constituir-se como um processo sistemático, organizado e institucional/formal. No Brasil, o Moodle, após homologado pelo MEC, vêm sendo utilizado como plataforma oficial para EaD em diversas instituições de Ensino. Sua utilização, no entanto, não está restrita ao âmbito da Educação a Distância passando a servir de suporte e ser associado as atividades presenciais e semi-presenciais. No âmbito dos cursos técnicos integrados, ressalta-se que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi instituída em 2008, sendo que o uso de ambientes virtuais como suporte as atividades presenciais constitui-se como uma atividade recente tendo em vista a atual fase de expansão, com a criação de novos *Campi* em cidades do interior. Considera-se que os AVEA por integrarem múltiplas mídias, ferramentas e recursos, propiciam interações, produção colaborativa e socialização do conhecimento.

O Moodle apresenta potencialidades pedagógicas para o trabalho e a produção colaborativa, através da formação de grupos e a possibilidade de compartilhar suas produções e conhecimentos (artefatos do conhecimento). Ademais, permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração através de ferramentas como a wiki que favorece a composição colaborativa, a interatuação, a formação para a coparticipação ou coautoria. A interação processa-se em torno das ferramentas comunicativas. Assim, o Moodle constitui-se como comunicacional tendo em vista as ferramentas de comunicação assíncronas: mensagens e fóruns que criam possibilidades interacionais e incentivam o diálogo-problematizador em torno de uma temática específica; e síncronas, através do chat, que propicia a problematização pela associação com materiais bibliográficos e mediante a definição de questões orientadoras.

19. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Ocupando uma área total de 237 hectares, o *Campus Sertão* do IFRS conta com uma área construída de 25.991m², com espaços destinados a salas de aula, áreas administrativas, laboratórios, biblioteca, refeitório para 600 pessoas, residência estudantil, ambulatório, área para a ecoterapia, setores de produção, restaurante e cantinas, entre outros espaços oferecidos.

Quanto às salas de aula, atualmente são trinta e sete, distribuídas em diversos prédios. Em todas elas há instalado equipamento de multimídia (datashow) e parte delas já estão equipadas com ar-condicionado e para as salas faltantes os aparelhos já foram licitados.

Há diversos laboratórios, sendo 04 (quatro) de Informática e o restante específicos na área de Agropecuária e cursos superiores de tecnologia: Biologia e Microbiologia, Química, Bromatologia, Biotecnologia, Topografia e Física.

Os laboratórios de informática têm as seguintes especificações:

Laboratórios de informática	O laboratório de informática possui 4 salas, todas em ambiente climatizado e amplo, equipadas com projetor multimídia, lousa digital e 31 computadores por sala. Todos os laboratórios são conectados com cabeamento de categoria seis, com velocidade de tráfego de 1024 Kbps, com programas de edição de texto, demais softwares e impressora interligada em rede.
Laboratório de softwares aplicados	O laboratório de softwares aplicados é constituído de ambiente climatizado e amplo, equipado com 24 computadores próprios para instalação de programas específicos (01 por estudante), como programas estatísticos, gestão, topografia, modelagem, cartografia e impressora interligada em rede, entre outros.
Laboratório de ensino	Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro de uma perspectiva dialógica, reflexiva e construtiva. O espaço contempla atividades como: Encontro de grupos de pesquisa, grupo de estudos, para amostra de trabalhos, de experimentos pedagógicos, exposição de materiais didáticos, acervos de obras clássicas da área das humanas.

O *Campus* conta ainda com ampla área de lazer, quadras de esportes, campo de futebol e, para fins de viagens técnicas e aulas práticas, dispõe de um ônibus de 48 lugares e um micro-ônibus para 16 lugares.

Existe uma Cooperativa, mantida pelos estudantes do *Campus*, com área de socialização e cantina, oferecendo diversos tipos de lanches e bebidas, além outra cantina também terceirizada, que está localizado no prédio do bloco A1.

Há uma biblioteca denominada “Mário Quintana” que está localizada no IFRS - *Campus* Sertão, Bloco A12, onde possui um acervo organizado por grandes assuntos abrangendo 2.400 títulos e 13.000 exemplares, incluindo material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral e periódicos. Dentre eles, 261 títulos são da área de Ciências Biológicas e 558 títulos na área de Ciências Agrárias.

A Biblioteca Mário Quintana tem 482 m², divididos em espaços para acervo, leitura (15 mesas de 4 lugares), trabalhos em grupos (5 salas com 8 lugares), computadores com acesso à internet (17) e atendimento. A Biblioteca conta também com sala de processamento técnico, depósito e banheiros. Todos os espaços têm acessibilidade a pessoas com dificuldade de locomoção. A Biblioteca também oferece internet sem fio, que pode ser utilizada pelos usuários em seus equipamentos.

O atendimento é realizado das 8 h às 22 h e 45 min de segunda a sexta e sábados pela manhã. O acervo é aberto, isto é, os estudantes têm acesso irrestrito às estantes onde podem escolher o livro que desejam consultar e/ou retirar no setor de empréstimo. O empréstimo domiciliar é permitido para estudantes e servidores, mediante cadastramento na biblioteca.

O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SiBIFRS), composto pelas bibliotecas de todos os *Campi* do IFRS, cataloga e organiza seus acervos no *Pergamum* – Sistema Integrado de Bibliotecas. A comunidade acadêmica pode acessá-lo por meio da internet, para realizar consultas ao acervo e para utilizar os demais serviços oferecidos (reserva de materiais, renovação de empréstimos, serviço de alerta para aquisição de novos itens etc.). O Sistema *Pergamum* permite também a emissão de relatórios administrativos.

19.1 Infraestrutura de uso exclusivo do Curso

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação do IFRS – *Campus* Sertão contará com salas que estão localizadas no Bloco A13. Este bloco conta com dois pisos, sendo que cada um deles é constituído de nove salas amplas, banheiros masculino e feminino, elevadores e copa. O segundo piso será ocupado pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação que contará com salas de orientação/trabalho para professores, equipamentos de informática e acesso à internet, salas de aula, de reunião e de defesa da monografia e sala para coordenação do curso

As salas de aula contam com amplas janelas com persianas que permitem ventilação adequada. Dispõe climatização quente e fria. Possui equipamentos adequados às atividades do curso, tais como data show, caixas de som, mural de avisos, tela para projeção e acesso à rede Wi-Fi, permitindo o desenvolvimento de interações entre professores e estudantes de forma dinâmica, ativa e significativa. Possui espaço suficiente para organização de diferentes atividades, tais como distribuição das carteiras em semicírculo e trabalhos em grupos, podendo serem desenvolvidas diferentes atividades pedagógicas que o curso requer. Conta com mobiliários (carteiras, cadeiras, armários, mesa e cadeira do professor) suficientes para a quantidade de estudantes que este projeto pedagógico menciona. Recebe limpeza diária e manutenção sempre que for necessária que são asseguradas pela IES. A iluminação é de boa qualidade permitindo o desenvolvimento das aulas. A acústica permite comunicação pertinente entre os usuários. Apresenta acessibilidade, conservação e comodidade.

Para realização de atividades acadêmicas e extracurriculares, palestras e eventos, o IFRS – *Campus Sertão* disponibiliza três auditórios sendo um de duzentos lugares, outro de cem lugares e outro de sessenta lugares. Dispõe ainda de uma sala de videoconferência que possibilita a comunicação em tempo real entre grupos de pessoas, independentemente de suas localizações geográficas, em áudio e vídeo.

20. ORÇAMENTO

Para o desenvolvimento do curso, o IFRS – *Campus Sertão* já possui infraestrutura adequada, com salas de aula em bom estado, mobiliadas com classes e cadeiras, com internet, luz elétrica e Datashow. Possui biblioteca com bibliografias suficientes para o curso e laboratório com computadores suficientes para as unidades curriculares na área das tecnologias ou para pesquisa dos estudantes. Os gastos previstos serão para manutenção e já previstos nas rubricas existentes.

Este curso será desenvolvido totalmente de forma gratuita.

21. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O ingresso no curso será realizado por meio de Edital próprio onde o candidato deverá preencher dois requisitos mínimos:

- a) Ser portador de atestado de conclusão ou diploma de curso superior;
- b) Ser aprovado no processo de seleção.

A matrícula de cada candidato selecionado será realizada na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do IFRS – *Campus Sertão* de acordo com o estabelecido no Edital próprio.

22. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem deve ter como parâmetros os princípios do PPI do IFRS, a função social do Instituto, objetivos e perfil pretendido para os egressos dos cursos oferecidos. Tem por finalidade mediar e colaborar com o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente, desenvolvendo estratégias educacionais que contribuam com a efetividade do direito a aprender.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Os aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

Para estudantes com dificuldades de aprendizagem serão desenvolvidas estratégias para superá-las. Deverão ser asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação de aprendizagem aos estudantes caracterizados como pessoas com necessidades educacionais específicas, considerando particularidades e mantendo sua finalidade.

O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada unidade curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos. Com a finalidade de manter os estudantes permanentemente informados acerca de

seu desempenho acadêmico, os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados de forma participativa.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada unidade curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinada unidade curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF).

O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados na unidade curricular durante o período letivo.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do estudante na unidade curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Todo estudante terá direito à recuperação paralela, dentro do mesmo semestre. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

A realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas: I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem; II. Construção individualizada de um plano estudos; III. Esclarecimento de dúvidas e IV. Avaliação.

Ao estudante que faltar a qualquer uma das avaliações ou deixar de executar trabalho escolar/acadêmico, será facultado o direito a uma nova oportunidade (avaliação substitutiva), se requerida, mediante protocolo junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, dirigido à Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a emissão do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme os casos previstos no Título III, Capítulo V, Seção II da Organização Didática do IFRS.

O estudante poderá requerer a revisão de correção de atividade avaliativa, quando não concordar com a que foi realizada pelo professor da unidade curricular no qual está matriculado. O estudante que discordar do resultado de avaliação, poderá requerer revisão, por meio de preenchimento de formulário específico na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, no período 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado. Este requerimento deve fundamentar os motivos de sua discordância quanto ao processo avaliativo realizado.

O requerimento formulado será avaliado, inicialmente, pelo professor responsável pela unidade curricular. A revisão da avaliação solicitada pelo estudante e levada a efeito pelo professor deve ser divulgada através de parecer em até 3 (três) dias úteis. Em caso de reconsideração do resultado, esta deverá constar no parecer. Caso o estudante discorde do resultado do parecer, poderá solicitar nova revisão à Direção de Ensino no prazo de até 2 (dois) dias úteis.

A partir da nova solicitação fundamentada à Direção de Ensino, caberá a esta designar uma banca para proceder à nova revisão da avaliação em questão. A banca avaliadora, designada pela Direção de Ensino, deve ser constituída pelo professor responsável pela unidade curricular com outros dois professores da mesma área.

A banca avaliadora deverá emitir parecer por escrito, o qual será anexado ao requerimento do estudante, em até (5) cinco dias úteis, a contar da data de designação.

O parecer emitido pela banca revisora deverá conter o valor da questão e a pontuação obtida pelo estudante, além da justificativa que respalde a nota final atribuída, substituindo a primeira. O estudante deverá tomar ciência do resultado do seu requerimento na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, tendo acesso à cópia do parecer. Após ciência por parte do estudante, o processo dar-se-á por encerrado, não cabendo recurso.

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS, a avaliação institucional é um processo contínuo que gera informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, orientadas pela gestão democrática e autônoma.

Tem como objetivo contribuir nas atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para tomada de decisões, redirecionamento das ações e otimização dos processos, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

No IFRS – *Campus* Sertão, a avaliação interna é realizada por meio de uma Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), nomeada por portaria da Direção. Envolve a aplicação semestralmente de um instrumento de coleta de dados, ou seja, um questionário de forma on-line com questões relacionadas com cada unidade curricular e turma. Para a aplicação deste

instrumento estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação é apresentado um relatório global. Este instrumento tem a finalidade de avaliar todo o processo de desenvolvimento das atividades do programa, incluindo o desempenho docente e o andamento das aulas. Neste processo, o objetivo maior é apontar subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico.

23. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência mínima será de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária das unidades curriculares ministradas, conforme preconiza a legislação vigente.

O controle desta frequência se dará por meio de chamadas que cada professor deverá realizar durante cada aula ministrada, registrando no diário de classe da respectiva unidade curricular.

24. TRABALHO FINAL DE CURSO

A finalidade do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é permitir ao estudante do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Teorias e Metodologias da Educação articular, ao final do curso, a série de conteúdos e práticas que foram objeto de estudo durante os semestres de sua pós-graduação. É necessário acentuar que o TCC tem como característica essencial o término do referido curso de pós-graduação.

O TCC pode ser constituído por uma das seguintes atividades: produção de monografia, produção de artigo científico ou produção de um produto educacional. Caberá o estudante juntamente com o professor da unidade curricular Pesquisa em Educação definir qual atividade será desenvolvida. A seguir são apresentadas características de cada uma dessas atividades:

a) Monografia:

O estudante que optar pela produção de uma **monografia** deve seguir as seguintes

orientações:

- A monografia deve ser produzida de forma individual, devendo ser, obrigatoriamente, resultado de pesquisas, apontando o caráter de cientificidade da mesma;
- O projeto de monografia deverá ser elaborado até a conclusão dos créditos teóricos e deverá tratar de temática pertinente ao Curso;
- A aprovação do projeto de pesquisa, em primeira instância, cabe ao professor da unidade curricular Pesquisa em Educação;
- Aprovado o projeto, cabe à Coordenação do Curso, em conjunto com os professores do curso, proceder a distribuição das orientações, de modo a haver compatibilidade no número de orientação por professor, que é de no máximo cinco;
- A orientação pode ser realizada por um professor da instituição que não faça parte do corpo docente desse curso desde que aprovado pelo colegiado.
- É permitida a substituição do professor-orientador por outro, desde que formalmente aprovado pelo colegiado do curso. A substituição poderá ser feita por solicitação do estudante ou por desistência do orientador;
- A defesa da monografia será feita mediante banca composta por três professores com titulação mínima de Mestre, ou seja, o orientador e dois convidados. O orientador é responsável pela organização da defesa e pelo convite aos demais membros da banca, podendo um dos membros ser convidado de uma instituição externa;
- A entrega da monografia está limitada ao prazo de duração deste curso;
- A monografia, para ser aprovada, deverá obter média final de no mínimo 7,0 pela banca examinadora, que é responsável pela avaliação.
- Uma vez a monografia avaliada e aprovada, o estudante deve entregá-la no setor competente, uma via impressa e meio digital, para arquivamento na instituição.

b) Artigo científico:

O estudante que optar pela produção de um **artigo científico** deve seguir as seguintes orientações:

- O artigo científico deve ser produzido de forma individual sendo que a aprovação de seu projeto, em primeira instância, cabe ao professor da unidade curricular Pesquisa em Educação;
- Aprovado o projeto, cabe à Coordenação do Curso, em conjunto com os professores do curso, proceder a distribuição das orientações, de modo a haver compatibilidade no número de orientação por professor, que é de no máximo cinco;

- A orientação pode ser realizada por um professor da instituição que não faça parte do corpo docente desse curso desde que aprovado pelo colegiado.

- É permitida a substituição do professor-orientador por outro, desde que formalmente aprovado pelo colegiado do curso. A substituição poderá ser feita por solicitação do estudante ou por desistência do orientador;

- A defesa do artigo científico será feita mediante banca composta por três professores com titulação mínima de Mestre, ou seja, o orientador e dois convidados. O orientador é responsável pela organização da defesa e pelo convite aos demais membros da banca;

- A entrega do artigo científico está limitada ao prazo de duração deste curso;

- O artigo científico, para ser aprovado, deverá obter média final de no mínimo 7,0 pela banca examinadora, que é responsável pela avaliação.

- Uma vez o artigo científico avaliado e aprovado, o estudante deve entregá-lo no setor competente, uma via impressa e meio digital, para arquivamento na instituição.

- O artigo científico deve seguir as normas e regras dos demais documentos acadêmicos, ou seja, os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Elementos pré-textuais do artigo científico:** antecedem a parte central do artigo científico e apresentam informações importantes para a identificação do trabalho. Esses elementos são constituídos de:

1) Título, e Subtítulo (opcional): figuram na primeira página do artigo. Quando escrito em conjunto com o subtítulo devem ser diferenciados tipograficamente ou separado por dois pontos (:). Deve estar no mesmo idioma do texto central do documento.

2) Nome do autor ou autores: o nome do autor deve conter a informação mínima necessária para identificar cada autor. Os autores devem ser qualificados de acordo com área de conhecimento do artigo. Isto é, uma breve descrição deve aparecer como nota de rodapé na página de abertura. Acrescenta-se a essa descrição o e-mail de cada autor. Opcionalmente, pode-se colocar a qualificação no final dos elementos pós-textuais.

3) Resumo na língua do texto: elemento obrigatório que deve ser feito com uma sequência de frases concisas e objetivas. Trata-se da porta de entrada para o leitor, além de dar uma visão geral do seu trabalho, deve despertar o interesse do mesmo.

4) Palavras-chave na língua do texto: devem figurar logo abaixo do resumo e é elemento obrigatório. São precedidas da expressão “Palavras-chave:” e separadas por ponto e vírgula (;).

- Elementos textuais do artigo científico:

1) Introdução: é porta de entrada para o leitor que se interessou pelo artigo científico. Deve conter as seguintes funções e objetivos: apresentar o contexto no qual será discutido no artigo; descrever a proposta do trabalho; descrever o problema que tentará solucionar ou a abordagem utilizada; se possível, colocar no último parágrafo da introdução um breve resumo das seções apresentadas no restante do artigo.

2) Desenvolvimento: é considerada parte principal do artigo científico. Tem uma exposição ordenada do assunto abordado. Deve ser dividido em seções e subseções, as quais dependem do tema e do método de pesquisa utilizado.

3) Considerações finais: parte final do artigo, apresenta os achados e conclusões a respeito das questões de pesquisa e hipóteses. É possível descrever as limitações do trabalho e mostrar necessidades para novas pesquisas.

- Elementos pós-textuais do artigo científico:

1) Título, e subtítulo em língua estrangeira: segue as mesmas regras definidas para o título localizado na primeira página do artigo (elementos pré-textuais). Porém deve ser escrito considerando a língua estrangeira em questão.

2) Resumo em língua estrangeira: segue as mesmas regras definidas no resumo localizado na primeira página. Com o texto escrito na língua estrangeira em questão.

3) Palavras-chave em língua estrangeira: segue as mesmas regras definidas para as “Palavras-chave” da parte pré-textual. Mas agora contendo a expressão “Keywords:”, seguida pelos termos que identifica o trabalho na língua estrangeira.

4) Nota(s) explicativa(s): a numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Essa numeração não deve ser iniciada a cada página.

5) Referências: deve obedecer o sistema autor data. Isto é, as referências são listadas em ordem alfabética, iniciando com o sobrenome do autor da obra. Quando citadas ao longo do texto, deve-se utilizar o sobrenome, nome do autor e ano de publicação.

c) Produto educacional:

O estudante que optar pela produção de um **produto educacional** deve seguir as seguintes orientações:

- O **produto educacional** deve ser produzido de forma individual sendo que a aprovação de seu projeto, em primeira instância, cabe ao professor da unidade curricular Pesquisa em Educação;

- Aprovado o projeto, cabe à Coordenação do Curso, em conjunto com os professores do curso, proceder a distribuição das orientações, de modo a haver compatibilidade no número de orientação por professor, que é de no máximo cinco;

- A orientação pode ser realizada por um professor da instituição que não faça parte do corpo docente desse curso desde que aprovado pelo colegiado.

- É permitida a substituição do professor-orientador por outro, desde que formalmente aprovado pelo colegiado do curso. A substituição poderá ser feita por solicitação do estudante ou por desistência do orientador;

- O **produto educacional** desenvolvido terá sua validação realizada por meio de uma banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso a ser defendido deverá contemplar o produto educacional;

- A defesa do **produto educacional** deverá ser feita mediante banca composta por três professores com titulação mínima de Mestre, ou seja, o orientador e dois convidados. O orientador é responsável pela organização da defesa e pelo convite aos demais membros da banca;

- A entrega do **produto educacional** está limitada ao prazo de duração deste curso;

- O **produto educacional**, para ser aprovado, deverá obter média final de no mínimo 7,0 pela banca examinadora, que é responsável pela avaliação.

- Uma vez o **produto educacional** avaliado e aprovado, o estudante deve entregá-lo no setor competente, uma via impressa e meio digital, para arquivamento na instituição.

- Organizado a partir de orientações que serão fornecidas na unidade curricular “Pesquisa em educação”, o **produto educacional** pode ser produzido a partir de diferentes produtos/materiais oriundos de diversas naturezas, construídos a partir de pesquisas, com a finalidade de serem utilizados em escolas, por professores e/ou estudantes em ambientes educativos, especialmente os de educação formal.

- Um **produto educacional** é um processo ou produto educativo que deve servir para utilizar em condições reais da sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino em formato artesanal ou protótipo. Seu foco está na aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais.

- Esse produto pode ser, por exemplo, mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, um conjunto de vídeo aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, páginas de internet e blog, um aplicativo computacional, um jogo, um equipamento, etc.); Propostas de ensino (sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas, etc.); Material textual (manuais, guias, textos de apoio, livros didáticos e paradidáticos, histórias em

quadrinhos e similares); Atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclo de palestras, exposições, atividades de divulgação científicas e outras).

- O **produto educacional** deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, podendo ser construído em forma de artigo.

- Há diferentes tipos de produtos educacionais:

1) Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais, etc.).

2) Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais.

3) Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, etc.).

4) Material textual (manuais, guias, fascículos, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos com ISBN, histórias em quadrinhos e similares).

5) Materiais interativos (jogos, kits e similares).

6) Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclo de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras).

7) Desenvolvimento de aplicativos.

8) Programa de rádio, TV ou internet (vídeos, podcasts, etc).

25. CERTIFICAÇÃO

O IFRS chancelará o certificado aos estudantes que estiverem aprovados em todas as unidades curriculares previstas neste PPC. Farão jus ao certificado os estudantes que tiverem obtido aproveitamento segundo os critérios de avaliação previstos neste PPC e, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

26. INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores fixados para avaliação global do programa de pós-graduação:

INDICADORES	RESULTADO ESPERADO
Número de estudantes a serem formados	20 estudantes
Índice médio de evasão admitido	20%
Produção científica	Um artigo produzido por estudante
Artigos publicados	20%
Média de desempenho dos estudantes	Nota 9,0
Grau de aprovação do curso pelos egressos	90%

27. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Relatório do desenvolvimento das atividades do curso e dos resultados alcançados nas turmas que ingressaram nos anos de 2014 e 2015. As turmas que ingressaram nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 ainda não concluíram.

INDICADORES	RESULTADO
Número de estudantes formados das turmas que ingressaram em 2014 e 2015	21 estudantes
Percentual de desistência dos estudantes das turmas 2014 e 2015	58%
Número de monografias defendidas das turmas 2014 e 2015	21 monografias

Número de trabalhos publicados pelos docentes em publicações especializadas	2016: 21 publicações
	2015: 20 publicações
	2014: 41 publicações
Reformulações feitas no programa de termos de conteúdo, corpo docente e carga horária	Quatro professores permanecem no programa desde sua criação em 2014, sendo que os demais foram ingressando no decorrer dos anos. Em 2018 foi feita a primeira reformulação do PPC do curso no qual, entre outras coisas, foram reformuladas as ementas e a duração do curso foi ampliado de 440 horas/aula para 470 horas/aula.
Ações e outras informações sobre o aproveitamento dos egressos pelo mercado de trabalho	Aprofundamento dos conhecimentos, auto avaliação e aperfeiçoamento da sua atuação profissional, promoção na carreira profissional e maior preparação nos processos seletivos.
Existência de mecanismos de avaliação internos e externos, bem como procedimentos sistemáticos para utilização dos resultados dessas avaliações	O IFRS possui a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que avalia, entre outras coisas, todas as dimensões do curso de Pós-Graduação. Além disso, são feitas avaliações com os estudantes. No final estas informações são levadas para as reuniões do colegiado, onde são dados novos encaminhamento.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2009 – 2013.** Bento Gonçalves, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018.** Bento Gonçalves, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.